

GESTÃO E PRÁTICA DOS SERVIÇOS EM SAÚDE



ORGANIZADORES

LENNARA PEREIRA MOTA

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO



GESTÃO E PRÁTICA DOS SERVIÇOS EM SAÚDE



ORGANIZADORES

LENNARA PEREIRA MOTA

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

GESTÃO E PRÁTICA DOS SERVIÇOS EM SAÚDE de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0).

Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/gestao-e-praticas-dos-servicos-em-saude/31>

2023 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



GESTÃO E PRÁTICA DOS SERVIÇOS EM SAÚDE

ORGANIZADORES

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Aline de Oliveira de Freitas	Irislene Costa Pereira	Maria Salete Abreu Rocha Miranda
Aline Oliveira Fernandes de Lima	Isabel Oliveira Aires	Maria Vitalina Alves de Sousa
Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele	Isabella Montalvão Borges de Lima	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Amanda dos Santos Braga	Jean Scheievany da Silva Alves	Mariana de Sousa Ferreira
Ana Emília Araújo de Oliveira	Jéssica Moreira Fernandes	Marília Nunes Fernandes
Ana Florise Morais Oliveira	Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira	Maysa Kelly de Lima
Ana Karine de Oliveira Soares	João Carlos Dias Filho	Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Ana Karoline Alves da Silva	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Monica Cristiane Mendes Viana
Ana Paula Barbosa dos Santos	Joyce Carvalho Costa	Monik Cavalcante Damasceno
Antonio Rosa de Sousa Neto	Júlia Isabel Silva Nonato	Noemia santos de Oliveira Silva
Bárbara de Paula Andrade Torres	Juliana de Paula Nascimento	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Beatriz Santos Pereira	Kaio Germano Sousa da Silva	Raimundo Borges da Mota Junior
Bruna Oliveira Ungaratti Garzão	Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	Raissa Escandiusi Avramidis
Camila Tuane de Medeiros	Kellyane folha gois Moreira	Rayana Fontenele Alves
Catarina de Jesus Nunes	Laís Melo De Andrade	Roberson Matteus Fernandes Silva
Cleiciane Remigio Nunes	Lauren de Oliveira Machado	Sara da Silva Siqueira Fonseca
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Leandra Caline dos Santos	Simony de Freitas Lavor
Davi Leal Sousa	Lennara Pereira Mota	Suelen Neris Almeida Viana
Dayane Dayse de Melo Costa	Letícia de Sousa Chaves	Suellen Aparecida Patricio Pereira
Dayanne de Nazare dos Santos	Lívia Cardoso Reis	Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo
Eduarda Augusto Melo	Lívia Karoline Torres Brito	Taison Regis Penariol Natarelli
Elayne da Silva de Oliveira	Luana Pereira Ibiapina Coêlho	Tamires Almeida Bezerra
Elisane Alves do Nascimento	Luís Eduardo Oliveira da Silva	Thayanne Torres Costa
Érika Maria Marques Bacelar	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Thays Helena Araújo da Silva
Esteffany Vaz Pierot	Luíza Alves da Silva	Thomas Oliveira Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa	Lyana Belém Marinho	Wellingta Larissa Ribeiro Dias
Gracielly Karine Tavares Souza	Maraysa Costa Vieira Cardoso	Willams Pierre Moura da Silva
Iara Nadine Vieira da Paz Silva	Maria Clara Nascimento Oliveira	Yasmin Kamila de Jesus
Igor Evangelista Melo Lins	Maria Luiza de Moura Rodrigues	Yraguacyara Santos Mascarenhas



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Gestão e prática dos serviços em saúde [livro eletrônico] / organização Lennara Pereira Mota, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-16-7

1. Saúde pública 2. Saúde pública - Administração
3. Serviços de saúde - Administração - Brasil
4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Mota, Lennara Pereira. II. Filho, Paulo Sérgio da Paz Silva.


23-176518

CDD-362.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Serviços de saúde : Administração 362.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

 10.56161/sci.ed.20231004



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A ideia de saúde como bem público surgiu na Europa, entre os séculos 17 e 18, e se deu por conta do aumento das cidades e da necessidade de organizar os espaços para que a população tivesse qualidade de vida. A preocupação com epidemias e questões como taxas de natalidade e mortalidade também foram bastante importantes para que a saúde começasse a ser vista como um direito de todos. No Brasil, por outro lado, a saúde como bem coletivo teve visibilidade somente na República Velha. Surgiu ao mesmo tempo que a ideia de se sanear os espaços e as cidades com maior concentração de pessoas que dominavam a economia cafeeira. Foi também quando se iniciaram as campanhas de vacinação obrigatória contra a varíola e quando se pensava em erradicar a febre amarela.

A Saúde Pública é o conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população. Em nível internacional, a saúde pública é coordenada pela Organização Mundial de Saúde – OMS, composta atualmente por 194 países. O órgão consiste em uma agência especializada da ONU (Organização das Nações Unidas) que trabalha lado a lado com o governo dos países para aprimorar a prevenção e o tratamento de doenças, além de melhorar a qualidade do ar, da água e da comida.

A gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios. A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a atenção primária, média e alta complexidades, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica.

Assim o ebook “GESTÃO E PRÁTICA DOS SERVIÇOS EM SAÚDE” abordou de forma categorizada e multidisciplinar pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento.



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	9
A LOGOTERAPIA COMO FERRAMENTA DO CUIDADO PARA O FAMILIAR DE	
PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA	9
10.56161/sci.ed.20231004C1.....	9
CAPÍTULO 2.....	18
DISTÚRBIOS BIOPSISSOCIAIS ASSOCIADOS ÀS CRIANÇAS COM FISSURAS	
LABIOPALATAIS.....	18
10.56161/sci.ed.20231004C2.....	18
CAPÍTULO 3.....	30
PRINCIPAIS BIOMARCADORES PRESENTES NA ENDOMETRIOSE PARA	
DIAGNÓSTICO ALTERNATIVO AOS USUAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
.....	30
10.56161/sci.ed.20231004C13.....	30
CAPÍTULO 4.....	44
SÍNDROME DE DOWN: CARDIOPATIAS MAIS PREVALENTES E SUAS	
CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DESSES PACIENTES	44
10.56161/sci.ed.20231004C4.....	44
CAPÍTULO 5.....	53
USUÁRIO COM TRANSTORNO MENTAL: DESAFIOS PARA O FAMILIAR	
CUIDADOR.....	53
10.56161/sci.ed.20231004C5.....	53
CAPÍTULO 6.....	69
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: CASOS DESVELADOS POR MULHERES NA	
ATENÇÃO PRÉ-NATAL.....	69
10.56161/sci.ed.20231004C6.....	69

CAPÍTULO 2

DISTÚRBIOS BIOPSIKOSSOCIAIS ASSOCIADOS ÀS CRIANÇAS COM FISSURAS LABIOPALATAIS

BIOPSYCHOSOCIAL DISORDERS ASSOCIATED WITH CHILDREN WITH CLEFT LIP AND PALATE

 10.56161/sci.ed.20231004C2

Valdemilson Vieira Paiva

Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba - PI
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0002-1895-8375>)

Danielly Regina Lopes

Acadêmica de Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE.
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0008-8137-7358>)

Geovanna Batista Reis

Acadêmica de Psicologia pelo Centro Universitário UNIVERSO, Goiânia - GO.
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0000-8601-1701>)

Rebeca Ferreira Nery

Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0002-8924-6546>)

Cristiano Borges Lopes

Acadêmico em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral - CE
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0001-6601-5131>)

Aryadne Feitosa Candeira

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba - PI
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0003-8024-8697>)

Lara Lima Araújo

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Inta UNINTA, Sobral - CE.
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0001-7324-7272>)

Nayara Brenda Batista de Lima

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro, Manaus - AM
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0007-0149-9519>)

Jaqueline da Silva Leitão

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro, Manaus – AM

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0007-4130-7294>)

Daniel Rodrigues de Farias

Doutorando em Odontologia Legal pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas - SP

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0002-9530-8053>)

RESUMO

Introdução: As fissuras labiopalatais (FLP) são malformações congênitas que afetam a face do indivíduo oriundas de falhas durante o processo de fusão do lábio e/ou palato “céu da boca”. Essas fendas podem ocorrer em diversos pontos anatômicos da face, embora afete mais comumente o lábio e o palato. As fissuras labiopalatais representam as anomalias congênitas, de caráter hereditário, mais prevalentes entre os neonatos. **Objetivo:** Apresentar os distúrbios biopsicossociais que afetam as crianças com fissuras labiopalatais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): (MEDLINE), (LILACS) e (BBO), utilizando os seguintes descritores: “Fissura palatina” AND “Fenda palatina” AND “Criança”. Após cuidadosa avaliação e classificação, oito artigos foram escolhidos para compor esse trabalho. **Resultados e discussão:** Os estudos relatam sobre a tendência de crianças fissuradas apresentarem dificuldades de interação social e comunicação com outros indivíduos, além de predisposição para perda auditiva, dificultando o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e leitura. Por conta da fenda no palato, bebês que nascem com essa condição possuem desafios relacionados à sucção e deglutição, além disso podem apresentar disfagias sinalizadas por vômitos, tosses e engasgos. **Conclusão:** Portanto, torna-se indispensável discussões acerca do respeito e compreensão às crianças com fissuras labiopalatais, com intuito de melhorar a sociabilização destas, bem como é crucial o fortalecimento de centros especializados, com assistência multiprofissional para a reabilitação desses pacientes, uma vez que essas anomalias causam não só prejuízos estéticos, mas também disfunções orgânicas e distúrbios biopsicossociais. Quanto mais precoce for o tratamento, melhores são os resultados e as chances de reinserção desse público na sociedade, melhorando assim sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura palatina; Criança; Desenvolvimento

ABSTRACT

Introduction: Cleft lip and palate (cleft lip and palate) are congenital malformations that affect the individual's face as a result of flaws during the fusion process of the lip and/or palate. These clefts can occur at various anatomical points on the face, although they most commonly affect the lip and palate. Cleft lip and palate are the most prevalent hereditary congenital anomalies among newborns. **Objective:** To present the biopsychosocial disorders that affect children with cleft lip and palate. **Methodology:** This is an integrative literature review, carried out in the databases indexed in the Virtual Health Library (VHL): (MEDLINE), (LILACS) and (BBO), using the following descriptors: "Cleft palate" AND "Cleft palate" AND "Child". After careful evaluation and classification, eight articles were chosen for this study. **Results and discussion:** The studies reported on the tendency for cleft children to have difficulties in social interaction and communication with other individuals, as well as being predisposed to hearing loss, hindering the development of oral language, writing and reading. Because of the cleft palate,

babies born with this condition have challenges related to sucking and swallowing, and may also have dysphagia signaled by vomiting, coughing and choking. **Conclusion:** It is therefore essential to discuss respect and understanding for children with cleft lip and palate in order to improve their socialization. It is also crucial to strengthen specialized centers with multi-professional assistance for the rehabilitation of these patients, since these anomalies cause not only aesthetic damage, but also organic dysfunctions and biopsychosocial disorders. The earlier the treatment, the better the results and the chances of reintegrating these people into society, thus improving their quality of life.

KEYWORDS: Cleft palate; Child; Development.

1. INTRODUÇÃO

As fissuras labiopalatais (FLP) são malformações congênitas que afetam a face do indivíduo oriundas de falhas durante o processo de fusão do lábio e/ou palato “céu da boca”. Essas fendas podem ocorrer em diversos pontos anatômicos da face, embora afetem mais comumente o lábio e o palato. Durante o desenvolvimento embrionário, por volta da quarta a décima segunda semana de gestação, ocorre uma descontinuidade óssea dos processos palatinos, criando uma abertura, e resultando em deformidades orofaciais (Schonardie, 2020). Essa *Schisis* pode ser diagnosticada ainda no período de vida intrauterina, após a oitava semana de gestação, por meio de exames de imagem não invasivos, como a ultrassonografia (Costa, 2018; Rollemberg, 2023).

Estudos apontam que, em nível mundial, a incidência dessas malformações é de 0,5 a 2 casos a cada mil nascidos vivos, enquanto no Brasil a incidência é um caso a cada 650 nascimentos. Essa condição afeta ambos os sexos, embora o sexo masculino seja o mais acometido (Matos, 2020). As fissuras de lábio e/ou palato podem ser isoladas, mas também associadas a outras malformações e síndromes como, por exemplo, as síndromes de Pierre Robin, Stickler, Treacher Collins, Van der Woude, entre outras (Farinha *et al.*, 2021). As fissuras labiopalatais representam as anomalias congênitas de caráter hereditário mais prevalentes entre os neonatos. A abordagem terapêutica pode ser iniciada precocemente após o nascimento, empregando dispositivos ortopédicos pré-cirúrgicos. É pertinente observar que existem 171 protocolos clínicos distintos direcionados à condução terapêutica desses indivíduos (Romanini *et al.*, 2014).

Por tratar-se de uma alteração com ampla complexidade, diversos são os fatores etiológicos responsáveis pelo desenvolvimento das FLP durante o desenvolvimento do embrião. Assim, os principais estão relacionados a fatores genéticos, seguidos de fatores ambientais e teratogênicos como por exemplo, consumo de álcool e drogas, idade dos pais e

histórico familiar. O ácido fólico, por sua vez, age como prevenção e, portanto, devendo ser indicada a sua suplementação durante a gravidez (Rollemberg *et al.*, 2023).

As fendas orofaciais podem ser classificadas conforme a extensão e a localização anatômica. No Brasil é utilizada a classificação de Spina que tem como ponto de referência o forame incisivo (região do palato por onde passam nervos e vasos sanguíneos). As fissuras de lábio e ou palato podem ocorrer apenas de um lado da face (fissura unilateral), ou dos dois lados (fissura bilateral). Ainda levando em conta a extensão da fenda, as fissuras podem ser completas, quando rompem o forame incisivo, ou incompletas, quando este é preservado (Polanski *et al.*, 2023).

A partir do momento do diagnóstico da fissura, a questão alimentar emerge como uma das principais apreensões para os pais. As complicações alimentares manifestam-se de forma imediata após o nascimento, ocasionadas pela disfunção na dinâmica de sucção e deglutição, resultante das modificações anatômicas. Durante essa fase inicial, a ênfase recai sobre o fornecimento nutricional ao lactente e a monitorização do seu progresso ponderal (Duarte *et al.*, 2015).

Por conta de sua magnitude, essas anomalias causam grandes impactos não só à criança, mas também a seus familiares. As crianças com fissuras labiopalatais enfrentam uma grande jornada de medo, ansiedade e exaustão durante os longos anos de tratamento, afetando significativamente sua qualidade de vida. Normalmente, cabe aos pais ou outros membros da família, sem formação especializada, o encargo de cuidar da criança. Diante dessa situação, o cuidador se vê diante de um contexto que transcende as exigências práticas do cuidado, podendo experimentar emoções adversas e desafios às novas obrigações. Dessa forma, o ato de cuidar, com as responsabilidades que lhes são inerentes, pode representar uma tarefa exaustiva. Soma-se a isso o fato de os cuidadores, por vezes, negligenciarem sua própria saúde e autocuidado para zelar por seus filhos (Bom *et al.*, 2021).

Portanto, o objetivo desse trabalho é apresentar os distúrbios biopsicossociais associados às crianças com fissuras labiopalatais, e como esse distúrbios afetam a qualidade de vida desses infantis.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilitou uma avaliação crítica e maior entendimento sobre o tema em questão. Dessa forma, o estudo buscou responder a seguinte pergunta norteadora, formulada com base no acrônimo PICO (P:

População, I: Intervenção, C: Comparação, O: Outcome): “Quais os distúrbios biopsicossociais associados a crianças com fissuras labiopalatais?”.

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICo para a Revisão Integrativa da Literatura

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Crianças diagnosticadas com fissuras labiopalatais.
I	Interesse	Distúrbios biopsicossociais associados.
C	Comparação	Analisar grupos de crianças com fissura labiopalatais que não receberam as intervenções ou receberam diferentes intervenções.
O	Outcome	Avaliação dos distúrbios biopsicossociais, suas causas, impactos e estratégias de intervenção.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

No decorrer da investigação, foi realizado uma busca em bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Brasileira de Odontologia (BBO), indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para busca de estudos elegíveis, foram utilizados os seguintes termos de pesquisa oriundos dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), redigidos entre aspas duplas e conectados pelos operadores booleanos *AND*, conforme metodologia específica: “Fissura palatina” *AND* “Fenda palatina” *AND* “Criança”. Esse processo resultou em um total de 11.703 artigos. Vale ressaltar que a busca foi conduzida de forma metódica e rigorosa.

Para determinar quais artigos incluir no estudo, foram estabelecidos critérios específicos. Esses critérios exigiam que os artigos estivessem completos, redigidos em inglês, português ou espanhol, e publicados nos últimos cinco anos (2018-2023). Os títulos e resumos de todos os artigos foram examinados em profundidade, e apenas aqueles que se alinhavam aos objetivos do estudo foram selecionados para leitura na íntegra. Dissertações e resenhas foram excluídas como parte dos critérios de exclusão. Além disso, quaisquer artigos duplicados foram desconsiderados. Seguindo esse processo, um total de 20 artigos foi inicialmente selecionado e, após cuidadosa avaliação e classificação, oito foram finalmente escolhidos para compor esse trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 2 : Principais características dos estudos incluídos na revisão.

PRIMEIRO AUTOR, ANO, PAÍS	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Farinha, F. T. <i>et al.</i> , 2021, Brasil	<i>Coping</i> religioso/espiritual em cuidadores informais de crianças com fissura de lábio e/ou palato disfgicas.	Identificar o uso do <i>coping</i> religioso/espiritual em cuidadores informais de crianças com fissura de lábio e/ou palato, disfgicas, alimentadas exclusivamente por sonda.	O uso do <i>coping</i> religioso/espiritual foi alto entre os participantes (média=3,71), com predomínio do positivo (média=3,30) comparado ao negativo (média=1,88). Evidenciou-se que, quanto maior a importância relatada da religiosidade/espiritualidade na vida dos participantes, maior foi o <i>coping</i> positivo (p=0,001).
Ramos, A. <i>et al.</i> , 2021, Brasil	Atraso de escolaridade e dificuldade de socialização de pacientes com fissura labiopalatina não síndrômica	Avaliar o atraso de escolaridade e a dificuldade de socialização de pacientes com FL/PNS quando comparados a uma população não afetada da mesma faixa etária de 7 a 20 anos, atendidos na Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS, campus de Alfenas.	Demonstraram que a proporção de pacientes com FL/PNS atrasados na escola foi de quase 5 vezes maior que o número de pacientes sem fissuras (p<0,01). Constatou-se que a presença da FL/PNS pode ser o ponto de partida para outros contribuintes, com interferências psicológicas e/ou sociais, interferindo negativamente no processo de socialização (<i>bullying</i>) do paciente (p=0,0018). Portanto, devem ser tratadas com abordagem multidisciplinar.
Hassegawa, C. A. <i>et al.</i> , 2021, Brasil	Dimensões internas nasais de crianças com fissura labiopalatina e deficiência maxilar: comparação entre a técnica de rinometria acústica e a tomografia computadorizada de feixe cônico	Comparar a geometria da cavidade nasal de crianças e adolescentes com fissura labiopalatina e deficiência maxilar por meio dos métodos: tomografia computadorizada de feixe cônico e a rinometria acústica	A análise estatística mostrou alta reprodutibilidade intra e interavaliadores na análise da tomografia computadorizada de feixe cônico. Os volumes internos nasais médios (\pm desvio-padrão), utilizando a rinometria acústica e a tomografia computadorizada de feixe cônico corresponderam a $6,6 \pm 1,9$ cm ³ e $8,1 \pm 1,5$ cm ³ , respectivamente. A diferença entre os exames foi de 17,7%, considerada estatisticamente significativa (p = 0,006)

<p>Marino, V. C. D. C. <i>et al.</i>, 2020, Brasil</p>	<p>Influência de estímulos de fala na identificação perceptivo-auditiva da hipernasalidade em indivíduos com fissura labiopalatina.</p>	<p>Investigar a influência de estímulos de fala distintos na identificação perceptivo-auditiva da hipernasalidade em indivíduos com fissura labiopalatina operada (FLP).</p>	<p>Índices de concordância intra-avaliadores de estímulos de fala vozeados foram significativamente menores do que outros estímulos. Índices de concordância entre os pares de fonoaudiólogos variaram de 0,11 (concordância estímulos plosivos vozeados) a 0,57 (12 frases, uma com cada consoante de alta pressão), com média de 0,47 entre as três avaliadoras, indicando concordância moderada para identificação da hipernasalidade.</p>
<p>Schonardie, M. S. <i>et al.</i>, 2020, Brasil</p>	<p>Relação entre o desenvolvimento infantil e as fissuras labiopalatinas</p>	<p>Investigar o desenvolvimento infantil de crianças com fissuras labiopalatinas (FLP).</p>	<p>A mediana de idade dos 27 participantes foi 25 meses, sendo 15 indivíduos do sexo feminino; 13 com fissura pós-forame incisivo incompleta; a maioria, o primogênito da família; não tendo iniciado atividades escolares. A média de idade materna foi quatro anos mais baixa que a paterna e a renda familiar é de cerca de dois salários mínimos. A FLP transformada unilateral ocorreu mais em meninos, enquanto a fissura palatina pós-forame incompleta ocorreu mais em meninas. No teste aplicado, a área da linguagem foi a mais acometida, tendo 37% dos indivíduos apresentando item de cautela ou atenção, com falha em uma prova.</p>
<p>Barbosa, J. <i>et al.</i>, 2018, Brasil</p>	<p>Dificuldades enfrentadas por crianças com fissura labial e/ou palatina</p>	<p>Analisar a literatura acerca das dificuldades enfrentadas por crianças que nascem com fissura labial e/ou palatina.</p>	<p>Após a seleção e análise dos artigos científicos nas bases de dados foram incluídos 4 artigos no estudo, e 4 artigos foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão e se encontrarem repetidos. Foi notado que a fissura labial e/ou palatina é uma malformação congênita comum no Brasil e de extrema importância o acompanhamento do Cirurgião-Dentista junto a uma equipe multidisciplinar no tratamento.</p>

Schultze, S. <i>et al.</i> , 2018, Brasil	Fatores associados ao cuidado de crianças nascidas com fissuras labiopalatinas: perspectivas de familiares e cuidadores	Analisar as experiências de familiares de crianças nascidas com fissuras labiopalatinas acerca do tratamento e de orientações recebidas sobre o cuidado de crianças nascidas com essa malformação.	Cinco modalidades de testemunhos das (e para) as mães foram identificadas (1) mensagens de encorajamento e superação; (2) mensagens informativas; (3) relatos pessoais de ambos os indivíduos nascidos com fissura labiopalatina e parentes destes; (4) mensagens com fotografias, incluindo antes e depois de cirurgias reparadoras; e (5) mensagens de interação dos membros nos comentários, relacionadas a outras questões que surgem no decorrer da publicação dos comentários.
Cordeiro, A. C. S. <i>et al.</i> , 2018, Brasil	Calidad de vida relacionada con la salud oral, características socioeconómicas y de comportamiento de los pacientes fisurados menores de 7 años	O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida com relação à saúde bucal e características sócio-comportamentais de pacientes com fissuras lábiopalatinas menores de 7 anos.	A maioria dos pacientes pertenciam ao gênero masculino e a média de idade foi de 3,9 anos. Parte dos cuidadores relataram dificuldade e medo para fazer a higienização bucal das crianças e dificuldade dos mesmos para se alimentarem. Com relação à qualidade de vida foi percebido um impacto maior na sessão da criança que no da família.
Bodoni, P. S. B. <i>et al.</i> , 2018, Brasil	Implicações de fatores atencionais no desempenho na leitura e escrita em escolares com fissura de lábio e palato.	Identificar e comparar os níveis atencionais e os desempenhos na leitura e escrita de escolares com fissura labiopalatina.	81,66% tiveram desempenho inferior na Leitura e 85% desempenho inferior na Escrita; com relação à avaliação da Inteligência Geral (91,66%) apresentou Inteligência Fluida preservada. Quanto à avaliação do nível atencional, o desempenho foi de 4 tempos avaliados pelo TEDIF, nas classificações média e inferior; o índice médio de 66,6% no primeiro tempo; 65% no segundo; 58,33% no terceiro; 58,40% no quarto. Considerando o índice inferior, 20% dos participantes tiveram essa classificação no primeiro e segundo tempo, 26,66% no terceiro tempo e 35% no quarto tempo, aumento progressivo de participantes com desempenhos inferiores e a consequente diminuição nos níveis médio e superior.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Em sua maioria, os estudos relatam sobre a tendência das crianças com fissura labiopalatal apresentarem dificuldades de interação social e comunicação. A literatura relaciona essa dificuldade ao fato de que as crianças com fissuras labiopalatais apresentam predisposição para perda auditiva, o que dificulta essas crianças desenvolverem a linguagem oral, escrita e posteriormente à leitura. Segundo os estudos, as crianças fissuradas apresentam tendência para a perda auditiva por conta de duas situações: a primeira é ligada ao fato de possuírem risco aumentado para disfunção das tubas auditivas e em segundo plano, devido aos casos de otite média crônica (Schonardie *et al.* 2020).

Atrelado ao fato dessas crianças possuírem dificuldade no quesito da comunicação, decorrentes de prejuízos nas linguagens expressiva e receptiva, se instala uma aflição nesses infantes associada a não serem compreendidos pelos outros indivíduos, como também não compreenderem o mundo ao seu redor. Fatos esses que podem gerar um bloqueio social, prejudicando seu desenvolvimento e podendo desencadear psicopatologias (Bodoni *et al.*, 2018).

O estudo de Ramos *et al.* (2021) mostrou que as fissuras labiopalatais podem interferir nos processos de aprendizagem do fissurado. Isso ocorre devido os problemas de fonação e audição, ocasionadas pela fissura, levando esses indivíduos a desenvolverem déficits de atenção e aprendizagem. Além disso, essas crianças muitas vezes sofrem *bullying* no ambiente escolar devido a malformação facial causada pela anomalia, o que pode levar à evasão escolar.

Estudos a respeito da alimentação das crianças fissuradas constataram que muitas fazem uso de sonda alimentadora, o que determina a necessidade contínua de posicionamento adequado e monitoramento da criança, o preparo da dieta, observação se a sonda está em posição ideal, entre outros aspectos. Inúmeras vezes esses detalhes são assumidos por familiares das crianças, sem preparo específico, o que pode causar estresse, sobrecarga e frustrações prejudicando a qualidade de vida e provocando impactos psicossociais a todos os envolvidos (Farinha *et al.*, 2021).

No processo de desenvolvimento da criança fissurada, poderão ocorrer dificuldades relacionadas ao convívio social e também a questões cotidianas como se alimentar ou realizar a higienização bucal. Em decorrência das fissuras labiopalatais, bebês que nascem com essa condição possuem desafios relacionados à sucção e deglutição. Além disso essa malformação pode estar associada à disfagias sinalizadas por vômitos, tosse e engasgos. Dessa maneira, a ausência de conhecimento adequado acerca da FLP coloca em risco, de modo geral, a saúde do indivíduo (Cordeiro *et al.*, 2018).

Schultze *et al.* (2018) aponta que há um impacto importante no contexto familiar e no desenvolvimento social do portador da fenda orofacial, em que o indivíduo se torna suscetível à exclusão social, acompanhamentos médico e escolar inadequados. Ressalta que o contexto social dessas crianças é dificultado em virtude da estetização da saúde presente no senso comum da população. Nesse contexto, ainda pontua a importância da equipe multiprofissional atuando no suporte emocional das famílias, logo após a saída da maternidade, pois essa abordagem proporciona a oportunidade da discussão de questões sociais e emocionais.

Em concomitância com as dificuldades envolvidas nos processos de desenvolvimento de habilidades sociais de crianças com FLP, os estudos de Marino *et al.*, (2020) destacam como as dificuldades nos mecanismos da fala. Nesse sentido, Hasegawa *et al.* (2021) enfatizam que muitas crianças com essas malformações congênitas, também sofrem impacto na cavidade nasal, o que interfere no fluxo de ar, ocasionando a respiração oral, interferindo no desenvolvimento das estruturas craniofaciais e conseqüentemente na fala do indivíduo.

O suporte a crianças que possuem fissuras labiopalatais exige abordagem colaborativa de uma equipe multidisciplinar para a obtenção de um diagnóstico preciso e a aplicação de um tratamento apropriado. Os pacientes necessitam de apoio contínuo tanto em termos nutricionais quanto emocionais. A deformidade causada pela fissura labiopalatal não apenas acarreta desafios funcionais, mas também implica questões psicológicas e estéticas. Esses indivíduos muitas vezes não se encaixam nos padrões de beleza convencionais estabelecidos pela sociedade, o que pode resultar em sua exclusão social (Barbosa *et al.*, 2018).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que o objetivo do estudo foi alcançado visto que foi possível evidenciar distúrbios biopsicossociais, como medo, ansiedade, exaustão e isolamento social em crianças com fissuras labiopalatais, além de dificuldades no processo de comunicação, pelas dificuldades na fala, e na realização de atividades cotidianas, a exemplo das refeições. Muitas vezes no momento de alimentação ocorrem implicações como regurgitamentos e engasgos, sendo necessário o uso de sondas.

Em crianças esses distúrbios e dificuldades são amplificados, interferindo na qualidade de vida em diferentes contextos, como o emocional, social, psicológico, respiratório e nutricional, problematizando ainda mais o cuidado e a terapêutica.

Portanto, torna-se indispensável discussões acerca do respeito e compreensão às crianças com fissuras labiopalatais, com intuito de melhorar a sociabilização destas, bem como é crucial o fortalecimento de centros especializados, com assistência multiprofissional, para a

reabilitação desses pacientes, uma vez que essa anomalia causa, não só prejuízos estéticos, mas também disfunções orgânicas e distúrbios biopsicossociais. Quanto mais precoce for o tratamento, melhores são os resultados e as chances de reinserção desse público na sociedade, melhorando assim sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J. *et al.* Dificuldades enfrentadas por crianças com fissura labial e/ou palatina. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit.** v. 5, n. 1, p. 67-76, 2018.
- BODONI, P. S. B.; TABAQUIM, M. de L. M. Implicações de fatores atencionais no desempenho na leitura e escrita em escolares com fissura de lábio e palato. **Rev. psicopedagogia**, São Paulo, v. 35, n. 108, p. 270-280, dez. 2018
- BOM, G. C. *et al.* stress, overload and quality of life in caregivers of children with/without orofacial cleft and dysphagia. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. e20200165, 2021.
- COSTA, V. C. R., *et al.* Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, n. 2, p.258-268, 2018.
- DUARTE, G. A.; RAMOS, R. B.; CARDOSO, M. C. DE A. F.. Feeding methods for children with cleft lip and/or palate: a systematic review. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 82, n. 5, p. 602–609, set. 2015
- FARINHA, F. T. *et al.* Coping religioso/espiritual em cuidadores informais de crianças com fissura de lábio e/ou palato disfágicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. 1-8, 2021.
- HASSEGAWA, C. A. *et al.* Dimensões internas nasais de crianças com fissura labiopalatina e deficiência maxilar: comparação entre a técnica de rinometria acústica e a tomografia computadorizada de feixe cônico. **CoDAS**, v. 33, n.3, p. 01-08, 2021.
- MARINO, V. C. D. C. *et al.* Influência de estímulos de fala na identificação perceptivo-auditiva da hipernasalidade em indivíduos com fissura labiopalatina. **CoDAS**, v. 32, n.6, p. 01-09, 2020.
- MATOS, F. G. D. O. A. *et al.* Perfil epidemiológico das fissuras labiopalatais de crianças atendidas em um centro de referência paranaense. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 1-14, 2020.
- POLANSKI, J. F. *et al.* Estudo da prevalência das variedades morfológicas de fissuras labiopalatinas em um centro médico terciário. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 35, n. 4, p. 389-393, 2023.
- RAMOS, A. *et al.* Atraso de escolaridade e dificuldade de socialização de pacientes com fissura labiopalatina não sindrômica. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.42, n.2, p. 36-40, 2021.
- ROLLEMBERG, E. V. *et al.* Perfil epidemiológico de pacientes portadores de fissuras labiopalatinas em serviço de referência no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 34, p. 94-100, 2023.
- ROMANINI, R. C. S. *et al.* Craniofacial features of operated unilateral complete cleft lip and palate children: a case control study. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 62, n. 4, p. 383–388, 2014.
- SCHÖNARDIE, Marina Silveira *et al.* Relação entre o desenvolvimento infantil e as fissuras labiopalatinas. **Distúrbios da Comunicação**, v. 33, n. 1, p. 40-48, 2020.

SCHULTZE, S. Fatores associados ao cuidado de crianças nascidas com fissuras labiopalatinas: perspectivas de familiares e cuidadores. 2018. Tese (Doutorado em Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade) - **Faculdade de Saúde Pública**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

CORDEIRO, A. C. S., *et al.* Calidad de vida relacionada con la salud oral, características socioeconómicas y de comportamiento de los pacientes fisurados menores de 7 años. **Revista de Odontopediatría Latinoamericana**, v. 8, n. 1, p. 01-08, 2018.